



Prefeitura do Município de Piracicaba
SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO MUNICIPAL DE PERÍCIAS MÉDICAS
PROGRAMA DE READAPTAÇÃO PROFISSIONAL

Metodologia

Abordaremos neste artigo uma metodologia que muito nos ajudará a tomar decisões sensatas e oportunas em todas as circunstâncias de nosso dia a dia.

Consiste ela em três passos: ver, julgar e agir.

Dotados de liberdade – o que funda a dignidade da pessoa humana -, somos também providos de racionalidade, o que nos possibilita o discernimento.

Enquanto humanos, todos temos uma mesma origem e uma mesma natureza, independentemente de etnia, cultura, preferências ou crença.

Diz o mandamento: “amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

Toda humanidade constitui uma única e imensa família. O que afeta um indivíduo, repercute de alguma forma em todos os demais integrantes da espécie humana.

VER: Diante de um evento, seja ele natural (chuva, raio, tsunami...), social (greve, crimes, desemprego, recessão...), cultural ou de qualquer outra natureza, - cumpre-nos, estribados em nosso repertório e experiência de vida, observá-lo, percebê-lo.

JULGAR: A partir da observação, usaremos o discernimento – o que implicará em reflexão. Como seres sociais, recorreremos, sempre que necessário, à partilha e/ou auxílio de nossos conviventes, bem como a instrumentos da cultura, livros, internet etc.

AGIR: Tudo aquilo que nos afeta, exige de nós uma resposta. - Após observado o acontecido ou a situação, temos que tomar alguma atitude. - Se me sinto mal e incomodado pelo excesso de peso, - o que está me trazendo problemas, posso recorrer a médico e nutricionista, - talvez a frequência de uma academia de ginástica...

Quando morre alguém de nossa relação, que nos era caro, ou igualmente um animal de estimação, experimentamos o processo de luto. - É uma situação irreversível.



Prefeitura do Município de Piracicaba
SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO MUNICIPAL DE PERÍCIAS MÉDICAS
PROGRAMA DE READAPTAÇÃO PROFISSIONAL

Há quase quarenta anos tendo cachorros, já sofri uns tantos lutos, em relação aos que se foram. - Durante uns tantos anos tive cinco cachorros. - Atualmente só tenho duas.

Eu sei que elas não vão durar para sempre. - Talvez eu morra antes.

Conheci uma senhora – já bastante idosa – que desabafou comigo sua situação: os filhos vem vê-la por obrigação, sua cachorrinha era a companheira, - e ela morreu. - A velhinha jurou que nunca mais vai ter outro bicho. - Ela tem medo de não poder cuidar adequadamente e morrer antes do animal adotado.

Há situações em que o agir consistirá tão – somente na aceitação ou reinterpretação do fato ocorrido.

Claudinei Leme de Ramos

Bacharel em Ciências Jurídicas, Mestre em Filosofia do Direito pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba)

Contato: readaptacao@piracicaba.sp.gov.br

Outubro/2012